

## PAPILOSCOPIA



***FIGURA 6: FOTOS WILL E WILLIAN WEST PENITENCIARIA FEDERAL, LEAVENWORTH EUA.***

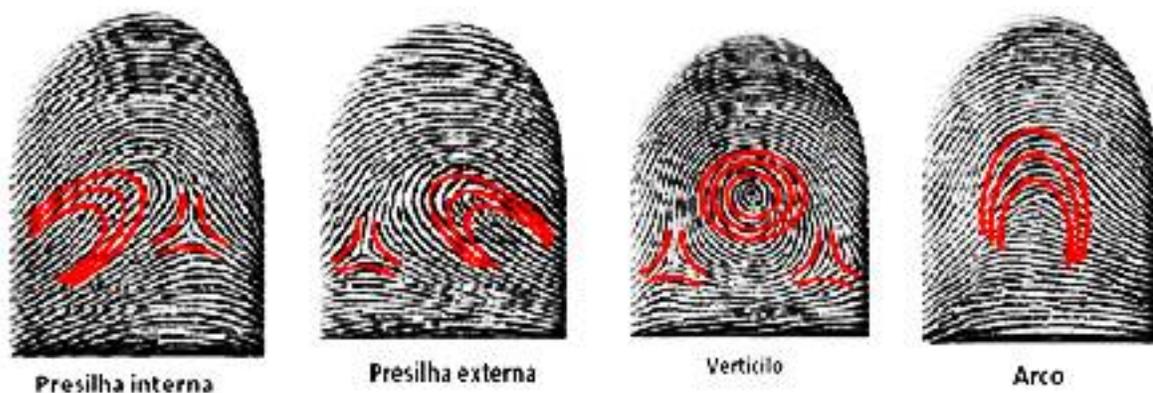
Um dos casos mais proeminentes de identidade enganada que envolve o sistema de Bertillon foi o de Will West. Ao chegar na Penitenciária Federal a Leavenworth- EUA em 1903, West negou qualquer encarceramento anterior, no entanto, ao emparelhar suas medidas com as existentes no arquivo daquela instituição, o agente descobriu um cartão com as mesmas medidas com o nome de William West. As fotografias de William West pareciam idênticas comparadas com as do novo prisioneiro (fig. 6).

Além da semelhança visual, os dois homens se pareciam no nome também. As fórmulas derivadas das medidas de Bertillon também eram quase idênticas, bem dentro do alcance que poderia ser atribuído a variações individuais. Porém, quando as impressões digitais de ambos foram comparadas, não havia nenhuma semelhança. O caso desacreditou três métodos usados na identificação humana, o nome pessoal, a fotografia, e as medidas de Bertillon, sendo todos sobrepujados em precisão e confiabilidade pelas impressões digitais.

Embora algumas agências continuaram a usar o sistema de Bertillon até os anos trinta, a impressão digital era obviamente o sistema de identificação do futuro.

### SEGUIMOS UMA CLASSIFICAÇÃO BÁSICA:

ARCO-A-1 (linhas basilares vão se arqueando e não há delta);  
PRESILHA INTERNA-I-2 (delta é do lado direito e linhas convergindo para o lado esquerdo);  
PRESILHA EXTERNA-E-3 (delta do lado esquerdo e linhas convergindo para o mesmo lado);  
VERTICILLO-V-4 (2 deltas e linhas circulares).



### DA LEGISLAÇÃO

O Decreto nº 4764, de 5 de fevereiro de 1903, introduzia a identificação dactiloscópica. Dizia: Considerando-se, para todos os efeitos, a impressão digital como prova mais concludente e positiva da identidade do indivíduo.

Para haver uma identificação dactiloscópica, pelas normas brasileiras, é necessário que exista, no mínimo 12 (doze) pontos coincidentes, seria o limite da pesquisa para o Dactiloscopista.

Ao chegar aos doze pontos, o legislador achou que seria o suficiente para o Perito estabelecer uma identificação mais precisa, ao contrário, levaria muito tempo para estabelecer todos os pontos coincidentes possíveis.

Em outros países, Estados Unidos, por exemplo, bastaria o Perito identificar 08 (oito) pontos coincidentes para estabelecer a identificação dactiloscópica de uma determinada pessoa.

Na realidade do dia a dia em locais de crime ou documentos quando a coleta de digitais foi feita por pessoa leiga, o Perito, na maioria das vezes, encontra coincidências dactiloscópicas em número variado entre 05 e 08, tudo em face de oportunidades de difíceis observações, no campo examinado.

## PAPILOGRAMA

